

EDITORIAL

Este segundo volume do número 25 da Revista *Linha d'Água* publica artigos originais resultantes de pesquisa científica realizada na área dos estudos linguísticos e resenhas de livros da área de Letras e Linguística. Também anuncia que estão disponíveis, em seu site, todos os seus números anteriores, desde 1980, ano em que foi lançado o número 1 da revista. Em busca de maior visibilidade nacional e internacional, *Linha d'Água* foi inserida no Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo /SIBI, o portal de revistas que conta com mais de 100 revistas científicas editadas pela USP, em todas as áreas do conhecimento. Também passaram a integrar o Conselho Editorial, novos membros de universidades brasileiras e estrangeiras.

Neste número, o tema “Estudos Linguísticos e /ou novas linguagens no ensino” gerou a submissão de 37 artigos, que passaram por uma criteriosa avaliação. Resultaram 14 artigos inéditos, de pesquisadores brasileiros de diferentes instituições paulistas (USP, UPM e PUC-SP/UNICSUL, UFSCar), do Rio de Janeiro (UFRJ), de Tocantins (IFTO), de Minas Gerais (UFV), de Goiás (UFG), do Rio Grande do Norte (UFRN, UERN, e do Rio Grande do Sul (Instituto). Há também duas resenhas que comentam obras sobre os estudos do discurso recentemente publicadas no mercado editorial, de 2012; por fim, uma tradução de um capítulo da obra *Methods of Critical Discourse Analysis*, do professor Norman Fairclough, da Universidade de Lancaster, na Grã-Bretanha, que gentilmente cedeu o texto sobre o método em pesquisa social científica em Análise Crítica do Discurso.

A revista abre com uma densa discussão em torno das questões de tradução e criação, tratada por Bezerra, um dos mais conceituados tradutores de língua russa. Os estudos linguísticos em torno da sintaxe foram tratados por Torres Morais, Penhavel, Marra/ Milani, ora apresentando uma abordagem comparativa entre o Português Brasileiro e o Europeu que apresenta rumos diferentes quanto ao emprego do objeto indireto pronominal, ora discutindo o emprego dos vocativos como marcadores discursivos pela perspectiva da Gramática Textual-Interativa, ora mostrando as ideias linguísticas de Antoine Meillet que influenciaram os estudos historiográficos e linguísticos por várias décadas ao longo do século XX.

Os estudos em torno do discurso foram abordados em três artigos: Souza/Cardoso convoca a poesia de Patativa de Assaré para enfocar algumas questões relacionadas à cultura e à identidade brasileira; no artigo de Gaston Hilgert, são abordadas, a partir do sentido e da compreensão na conversação, as manifestações concretas dos falantes. Já Aquino/Luques recuperam o discurso político veiculado em campanha eleitoral, para mostrar o entrelaçamento existente entre dois discursos: o político e o da mídia. Já Andrade/Cardoso e Alves mobilizam a teoria bakhtiniana para tratar da leitura de textos verbo-visuais; enquanto o primeiro analisa a arte conceitual da década de 60, Alves propõe uma análise do diário íntimo de Frida Kahlo, um gênero que lhe permite abordar o conceito bakhtiniano de exotopia.

Finalmente, o tema da revista que foca as novas linguagens no ensino trouxe cinco artigos que trataram da questão: Rocha mobilizou pressupostos da teoria bakhtiniana, para discutir práticas de escrita de textos científicos em livros didáticos de português, tendo em vista a possibilidade de se levar o aluno a assumir o papel de leitor crítico; Sargentini/Ribeiro/Souza levanta pressupostos teóricos da Análise do Discurso Francesa e de conceitos de M. Foucault, para tratar de questões que envolvem o texto verbo-visual em livros didáticos de português; Gebara/Micheletti ilustraram a discussão da leitura com diferentes gêneros textuais para aulas de português; Pinto apresenta resultados de uma pesquisa com estudantes para formação profissional, numa abordagem sociocultural do multiletramento; Lobato defende a posição de uma mediação pedagógica em fórum educacional na modalidade a distância, por meio de princípios teóricos de Vigotsky.

As duas resenhas tratam de obras que apresentam relevantes pesquisas em torno do discurso. Gesualda Rasia apresenta obra do pesquisador bakhtiniano, Craig Brandist, que teve a tradução de sete artigos sobre o pensamento de Bakhtin e o Círculo e trata também da teoria cultural e da história de intelectuais russos e soviéticos. Larissa Marega analisa a obra de Beth Brait e Souza e Silva e destaca a discussão complexa em torno de texto e discurso promovida por ilustres linguistas brasileiros e estrangeiros.

Com este número da Revista *Linha d'Água*, mantemos o espaço para o debate, para a exposição e divulgação de resultados de pesquisas no âmbito das práticas linguísticas, do discurso e do ensino. Esperamos que os leitores sintam-se convidados ao diálogo constante, propondo novos textos, respostas, sabendo que o espaço está aberto.

Maria Inês Batista Campos
Zilda Gaspar Oliveira de Aquino

